

Inauguração do Consultório Médico e Gabinete Dentário

A 1.ª deste mês, em Campinas, com a realização de seu amplo programa de assistência social, o EDUCANDÁRIO «EURÍPEDES» teve seu Consultório Médico e Gabinete Dentário inaugurados.

É mais uma demonstração de trabalho e a visão dos diretores dessa casa de assistência social que, em Campinas, neste Estado, vem prestando sua solidariedade aos menos favorecidos pela sorte.

Nessa ocasião prestaram os confrades de Campinas expressão homenagem ao dr. Souza Ribeiro,

médico ilustre e espirita de valor.

A festa contou de uma linda parte litero-musical, onde sobressaíram números de arte musical e declamatória. Sobre a personalidade de Eurípedes Barsanulfo, patrono do Educandário, falou o preclaro prof. Leopoldo Hins.

AMIGO LEITOR

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 850

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C, Postal 65 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tamaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Pestalozzi & Pestalozza (Esclarecimentos sobre essas duas personalidades)

Chega-nos ao conhecimento que há, numa cidade do Sul, certa instituição católica, que tem como patrono o nome de Pestalozzi.

Ao comenta o assunto houve, também, o que achassem usurpação dos espíritos de Franca, escolher esse nome para a «FUNDAÇÃO DO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI».

E o argumento vai mais longe, quando há afirmação de que Pestalozzi foi clérigo (!) Mesmo que fosse, éramos, nada pode afetar a disposição de alguém que quer homenagear certos valores, cujos nomes marcaram época em benefício da humanidade.

Por aí, agora, nas instituições espíritas, há referências e patronatos com nomes de São Vicente de Paulo, Sto. Agostinho, Padre Vitor e tantas outras personalidades dignas.

Isso vem provar que nos vale o exemplo dignificante de cada criatura e que sua obra sempre é evocada na medida que se pronuncia seu nome, pois assim tem-se constantemente estímulo.

São espíritos superiores que não se limitam às paixões humanas, dando preferência a essa ou aquela comunidade religiosa.

No entanto, no caso de Pestalozzi, cremos tratar-se de engano.

De há muito aprendemos a venerar o nome de João Henrique Pestalozzi e temos a certeza de que se trata do grande pedagogo suíço, cujas teorias e normas de ensino influenciaram a Pedagogia Moderna.

Professor emérito, que viveu no século passado. Foi professor de Allan Kardec e sua religião, se não nos enganamos, era a protestante.

Como a insistência do assunto pediu-nos melhor ponderação, procuramos alguns informes sobre essa questão.

Pois seria bem possível haver outro nome Pestalozzi, homônimo do genial educador de Zurich, ou mesmo tratar-se de sobrenome de família.

E fomos ter informações interessantes pela «ENCICLOPÉDIA MODERNA» do Prof. Villardi.

A's páginas 298 do Tomo 8, de uma edição antiga dessa robusta enciclopédia, estão os dados biográficos de duas figuras quasi homônimas e homógrafas, tendo apenas para diferenciá-los as letras finais — que mudam de «i» para «a». Eis a informação:

«ALEXANDRO PESTALOZZA — Milão (1807 a 1871)

Sacerdote e filósofo. Foi professor no Seminário de Calchi-Taeggi. Licouon linguas na «Academia de Ciências e Letras» de Beccaria, sua terra natal. Expositor e entusiasta da Filosofia de Rosmini. Escreveu obras sobre esses princípios, sobresaindo-se: «ELEMENTI DI FILOSOFIA» E «LA MENTI DI ANTONIO ROSMINI».

Em seguida a estes dados, lemos os seguintes:

«JOÃO HENRIQUE PESTALOZZI» — Zurich — (1746 a 1827) Célebre pedagogo suíço de Brugg (ARGOVIA). Instalou-se em Berna, onde fundou o «INSTITUTO PEDAGÓGICO» e ali recolheu cerca de 50 crianças abandonadas. Mais tarde foi escolhido como mestre da Escola de Burgdorf. Teve, então, oportunidade de pôr em prática, com sucesso, seu Método Educacional. Essa disciplina consiste em ter por base o exercício gradual da faculdade infantil, obedecendo a suas tendências pela ordem natural... Escreveu, entre outras, as teses que definiram a psicologia de seus princípios: «LINHARD E GERTRUD» E «LIVRO DAS MÃES».

Pelo que fica exposto acima, cremos tudo se esclarece. E temos que mais uma vez exaltar a história: «Como é sublime e como confortadora a Verdade!...»

Cabe-nos, agora, conjecturar o seguinte: Se realmente há essa Instituição Católica, numa cidade do Rio Grande do Sul ou Sta. Catarina, como nos afirmaram, quem lhe não percebeu que o nome dessa entidade é «PESTALOZZA».

Justo mesmo que seus fundadores prestem homenagem ao sacerdote italiano que também foi educador.

Mas também não é razoável que ande por aí o comentário de que os espíritos usurparam um nome que não nos pertence bem.

Está claro que a «FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI» — de Franca, concepção espiritual do casal dr. NOVELINO, presta homenagem ao egrégio João Henrique Pestalozzi, natural de Zurich — Suíça.

E a outra do Sul de nosso Paiz tem como patrono o filósofo Alexandre Pestalozza, italiano de Beccaria-Milão.

E ainda sobra-nos o consó-

(Conclue na 4.ª página.)

EUTANÁSIA Matar por Piedade

JOSE RUSSO

Esteve novamente em foco nas altas esferas científicas do país, em estreita e íntima com as religiões materialistas, o inglês tem relativo à aplicação da eutanásia. Vimos constribuídos e com o coração enublado de apreensões, homens de cultura cintilante manifestarem-se favoráveis à morte de seus semelhantes, na eliminação de todos aqueles que vieram ao mundo em condições «físicas inferiores», não tendo, portanto, direito de respirar, viver, sofrer e morrer, protegidos pela lei natural que regula o termo da existência humana. Não podem ter esse direito, porque os homens de hoje, tocados no âmago de sua sensibilidade, condoídos pela sorte adversa de seus irmãos de jornada, morrem de compaixão ante o quadro de horror que se retrata na inferioridade física dos párias da desgraça, e, movidos até as lágrimas, desejam torná-los felizes, assassinando-os fraternalmente em nome de uma lei e de uma justiça só deles conhecida! Discutem os semi-deuses da terra a viabilidade de uma lei que lhes outorgue a profissão de carrascos legalizados. Alastram-se as opiniões conquistando prosélitos até nas altas camadas religiosas.

Então, os «físicamente imperfeitos», não são porventura espíritos em provações, criados por Deus e submetidos por alguns momentos ao resgate de culpas passadas? A ciência tercol não se envergonhará da pretensão criminosa de conhecer os desígnios supremos, a ponto de se arvorar em reformadora da lei dos destinos humanos, ceifando a vida daqueles que mais necessitam viver para se reajustarem? Porque não cuidam os santos e doutos que dirigem as almas e governam os povos, de aperfeiçoarem e dilatarem as organizações assistenciais em benefício do rebanho de seres «indesejáveis» que enxovalha as sociedades?

Porque? Porque o tóxico do orgulho e da vaidade não reconhece no inválido, no deformado, no doente que exhibe a sua mazela, no retardado mental, um irmão, um ente igual a todos, com o mesmo direito ao sol!

Mas não, o ser disforme, medíocre, tarado, não merece piedade, assistência, proteção. É um criminoso, e como tal, sujeito à pena máxima. É criminoso por não ter saúde, portador de uma constituição física deteriorada, de um mal incurável! É criminoso porque não pode prover a sua subsistência; é criminoso por viver da caridade pública, quasi escondido; é, enfim, um indesejável, e por isso digno de morrer pela eutanásia. — a morte que uma pessoa dá a outra, com a intenção de livrá-la do sofrimento, da agonia prolongada, da enfermidade incurável!!!

Morte! Morte ao inferior que macula com a retratação mórbida de sua presença, a felicidade dos fortes, sadios e repousados da vida!

Como pode um cérebro conceber e executar a sangue frio, sem ódio, sem maldade e sem remorsos, a eliminação do seio da comunidade vivente, de um ser aparentemente inútil, como se não estivesse sob o amparo da suprema Sabedoria?

Que mal causam aos apolo-gistas da eutanásia, os desgraçados que não comem de seu pão, que vivem por conta de Deus, e que jamais bateram às suas ricas portas? Quanta miséria envolta em pergaminhos, quanta lama nos corações dos homens que se acreditam mestres e sábios!

Há povos que garantem a vida de animais velhos, doentes, invalidados para qualquer função, tratando-os com carinho e sentimento humano até a morte. Em tantos lugares já cristianizados, os animais inúteis, impréstáveis, recebem tratamento como se humanos fossem. Entretanto, em outras partes do Planeta, e mesmo neste imenso e hospitaleiro Brasil, celeiro do mundo e Pátria do Evangelho, homens da atual geração sem fé e sem Deus, pleiteiam a pena de morte sob outro título-eutanásia, para os infelizes que trouxeram consigo o estigma dos «indesejáveis», fisicamente inferiores!!! Comparativamente, um rafeiro vale mais que a vida de um homem!

Alegam com lágrimas nos olhos e o coração distilando piedade, que a morte é uma escola, uma prova de amor ao próximo, e que a morte por compaixão aos «casos perdidos», representa um ato nobre, um requinte de caridade!

Citamos alguns trechos colhidos na Revista «Cosmos», de Porto Rico, resultantes de uma

declaração do Dr. E. W. Barnes, Bispo Anglicano de Birmingham, Inglaterra, falando ante uma reunião da Associação Britânica para o Progresso da Ciência, impugnando a doutrina de que é sagrada a vida humana.

Diz S. Excia.: «O velho mandamento de crescer e multiplicar-vos» foi considerado divino enquanto o mundo necessitou de maior número de seres humanos. Esta necessidade primitiva desapareceu. Atualmente o mundo necessita maior número de seres perfeitos, mas os seres inferiores aumentam de tal maneira, constituindo uma ameaça para o futuro...»

Condena o Sr. Bispo a superpopulação em face das dificuldades do mundo, argumentando «que nada encontrou nos ensinamentos de Cristo que nos leve a aceitar o crescimento da população, quando o resultado direto é o aumento desmedido da miséria humana!» Em outros tópicos deixa bem claro o seu ponto de vista, invocando previamente a esterilização por lei, e controle de nascimentos de seres «físicamente imperfeitos». Esta é a opinião de um Cristão, altamente graduado, sendo como é, Bispo Anglicano. Talvez S. Excia. desconheça o mandamento imperativo da lei: «NÃO MATARÁS!»

Discordamos, embora não sermos teólogos, nem bispo e muito menos padre, de qualquer pensamento favorável à Eutanásia. Argumentamos com poucas palavras, repudiando o assassinio legalizado sob pretexto de melhoria da raça humana. A vida é sagrada e merece respeito e consideração a desgraça alheia.

Com que autoridade se atrevem, esses senhores materialistas, embaraçar a mais sagrada manifestação da Sabedoria Divina, tal como a encarnação e a reencarnação das almas? Sob que conceito moral se amparam esses modernos «mestres», para advogarem o extermínio dos seres «indesejáveis», regulando os nascimentos de criaturas «físicamente imperfeitas»?

Um dia, no transcurso dos tempos, os carrascos voluntários se defrontarão com a justiça da lei que exigirá dos culpados doloroso resgate pelas vidas ceifadas, lei que adverte e orienta eternamente as ações dos homens: «Quem com ferro fere, com ferro será ferido»...

Acontecimentos Espíritas Para os Estudiosos

— IV —

Relata: MAX KOHLEISEN

SEMANA ESPÍRITA EM TRÊS RIOS

Foi levada a efeito de 15 a 22, na cidade de Entre Rios, movimentada Semana Espírita. Desde 1832 essa importante localidade, pela família espírita ali domiciliada, tem promovido certame dessa natureza e sempre tem despertado grande interesse em toda a vasta zona que compreende nada menos do que 3 Estados — Rio, S. Paulo e Minas. Pelo programa elaborado e levado a efeito do dia 15 a 22 deste mês de Novembro, pudemos apreciar a vontade dos companheiros do C. E. «Fé e Esperança» que tomaram a seu cargo este trabalho de divulgação da Doutrina por mais essa Semana Espírita que ganhou intensa vibração espiritual.

EM DRACENA — E. São Paulo

A 13 de Outubro p. p., foi inaugurado nessa cidade o C. E. «LUZ E VERDADE». tendo sido uma festinha bastante movimentada por confrades de diversos lugares vizinhos. Fizem-se ouvir no ato inaugural da sede do referido Centro Espírita os confrades Olintho Menezes, de Aracatuba, Francisco Mateus, Gerofol Orestes, Valter Dias — de Andradina, Elias Curi e Antonio Florenço — de Junqueirópolis, Trindade, Garcia e Antonio C. Sebbin — de Gracianópolis. Tendo ainda falado o presidente da entidade recém-inaugurada, sr. Marcelino dos Santos. O ato inaugural se deu às 14 horas do dia 15;

na noite desse mesmo dia houve sessão comemorativa onde usou da palavra o confrade Leonardo Severino.

AVANHANDAVA — E. S. Paulo

Tivemos informação pelo nosso representante sr. Pepino Santo que, em Avanhandava, inaugurou-se no dia 26 de Setembro deste ano, o C. E. «FRANCISCO DE ASSIS». Diversas caravanas de confrades chegaram até essa localidade para prestigiar mais esse trabalho cristão. E assim a reportagem nos informa: A Caravana de Penópolis, chefiada pelo Prof. Adauto Oliveira Serra, a de Promissão pelo confrade José Marchetti. O presidente do referido centro — sr. Ciro Pimentel de Moura, abrindo os trabalhos da solenidade inaugural, deu a palavra ao irmão Prof. Adauto Oliveira Serra que soube bem demonstrar o motivo de jubilo daquela festa. Falaram ainda da. Madalena Sarizatti, Herminia Veridiano, além de outros. Epitácio Moreira em nome do C. E. «DISCÍPULOS DE JESUS» oferecendo à novel entidade as obras de Kardec, gesto bastante simpático que foi recebido com muita alegria pelos presentes.

MARILIA — E. S. Paulo

Recebemos da Provedoria do «Hospital Espírita de Marília» o relatório dessa casa de saúde e que nos conta do movimento hospitalar, durante o mês de agosto. Por esse documento pudemos verificar o trabalho

desenvolvido pelos nossos irmãos de Marília e com que dedicação vem desenvolvendo o programa de assistência social. Cerca de 150 doentes estão internados ali, recebendo o emprego espiritual e material desse hospital.

GUARARAPES

Nessa magnífica cidade, há pouco foi comemorado o nono aniversário de fundação do C. E. «BEZERRA DE MENEZES». Nessa oportunidade de os sócios e fundadores da entidade tiveram ensejo para relembra-rem um pouco da história dessa casa, que desde Maio de 1941, vem pondo em prática um programa de assistência social e também de propagação da Doutrina Espírita.

Em Agosto último, em assembleia geral, foi eleito a nova diretoria do C. E. «Dr. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES» e ficou constituída com os seguintes elementos: Luiz Franco Gonzaga — Presidente; Dr. João Messias de Castro — Vice; Prof. Egídio Cruz Rosco e Candido Vasconcelos — Secretários; Manoel Martins Guerra e José Coimbra da Silva — Tesoureiros; Maria Garcia — Bibliotecário; CONSELHO — Erasmo Rillo, Casiano Florêncio dos Anjos, Saulo Carvalho e Ricardo Bertolini.

DESENCARNE

Em S. José do Rio Preto em 13 de Outubro último foi inhumado o corpo do nosso distinto e querido confrade NELSON VESCOVI, que por muito tempo deu a sua atividade e entusiasmo à nossa Doutrina. Era presidente de um dos centros espíritas daquela cidade, onde teve oportunidade de demonstrar sempre sua dedicação ao programa disciplinar de bem servir o próximo segundo as recomendações do Evangelho. Rogamos aos Mensageiros do Senhor acarearem-se do espírito ora liberto e torná-lo agora o trabalhador melhorado para o bom serviço do Bem.

SOCIEDADE FILANTRÓPICA

«NOSSO LAR» — em Assis
E. S. Paulo

Nessa importante cidade de nosso Estado, foi instituída «mais uma sociedade, cujo objetivo é o de apoiar a mulher desamparada e também, crianças, dando-lhes adaptação compatível com os princípios cristãos.

Tão logo iniciaram o trabalho de coordenação, no sentido de encontrar apoio a idéias, os espíritas de Assis encontraram franca cooperação de pessoas bem formadas e tiveram com o estímulo principal a doação de um terreno pelo casal Dr. Arnaldo Costa, residente nessa localidade.

A primeira Diretoria da entidade «NOSSO LAR» de Assis, ficou assim constituída: Adalberto de Assis Nazaret — Presidente; Beatriz Palmira Carvalho — Vice; Amarello Ribeiro e Domingos Somma — Secretários; Sebastião Messias e Francisco Barbosa — Tesoureiros; Oroszimbo Leão Carvalho — Diretor de Construção.

NOVA DIRETORIA DO C. E.

«BEZERRA DE MENEZES»
de Catanduva.

Recebemos da Secretária do C. E. «BEZERRA DE MENEZES» da magnífica cidade de Catanduva, seguinte Estado, participação da nova diretoria dessa já tradicional casa de prática espírita. Ficou assim a atual diretoria — Presidente — Raimundo Rodrigues Martins; Vice — Aparecida Figueiredo; Secretários — Honório Melheiros e Mário Trindade Figueiredo; Tesoureiros — Felício Rencinski e Pedro Ronickel; Proc. João R. Espelho; Zelador — Wandic Raonick.

CONFERÊNCIA ESPÍRITA

INTERROMPIDA POR CATÓLICO

«BUENOS AIRES» — 16 (UP)
Uma conferência espírita, que se realizava no Luna Park, foi interrompida por jovens católicos, aos gritos de «CRISTO REI» e «JESUS É CRISTO» (sic). Os organizadores da conferência a viam espalhado boletins em toda a cidade dizendo que «Jesus não é Deus»... (SEM COMENTÁRIO)

(Notícia do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» de 17-10-50)

«Seguem-se mais algumas «Visões» vividas em espírito pela médium de desdobramento «Iolanda», uma modesta serva do Senhor, residindo na Capital.

13.a VISÃO

«Quando morava ainda no Interior, (Est. S. Paulo) um dia saí do corpo e encontrei um espírito conhecido. Conversá-vamos num jardim duma cidade. De repente, meu companheiro fez um gesto de pavor e gritou: Ai vem êle! e correu espavorido pela rua abaixo. Eu não me lembro de ter visto alguma coisa, mas sabia que se tratava de um desses monstros astrais que, de vez em quando, aparecem na terra e praticam crimes medonhos. Eu corri também, pois sabia que vinha em minha perseguição. Chegando em casa, notei que o meu corpo estava deitado de lado, e mais sério ainda, com as costas voltada para a porta. Entrei no corpo e tentei levantar-me. Não o consegui. Estava dura e não podia mover-me. Percebi quando (êle) abriu o portão e entrou no jardim, subiu a escada e entrou no terraço; abriu a porta e entrou na sala de visitas, passando para a sala de jantar e finalmente entrou em meu quarto. Eu gritava cheia de pavor! Pedi a Deus, a Jesus, aos Guais, aos filhinhos desencarnados! E o monstro vinha vindo com o seu andar pesado; parecia que mais se arrastava do que andava, de tão pesado que era. Quando entrou em meu quarto, dirigiu-se para mim e percebi que ia agarrar-me».

«Então usei da minha força moral e comecei a dizer energeticamente, agora sem medo algum: Não me toques! «Probo que ponhas a mão em mim!» O monstro pareceu surpreendido e começou a afastar-se de costas. Quando transpôs a porta do quarto, eu pude sentar-me.

Pensei: êses espíritos grosseiros, que não conhecem Deus, não podem temê-lo. Daí o precisamos usar a nossa força moral para afastá-los».

14.a VISÃO

«Estava eu deitada, quando novamente fiquei dura (imóvel). Percebi que um espírito entrava em casa. Nessas ocasiões, os espíritos ficam diferentes, dando a impressão que são encarnados porque agem e fazem barulho como os vivos. Percebi que, o que entrou devia ser pessoa baixa e forte, pois seu andar era pesado. Parecia que tinha nos pés chinélos de sola de cordas. Atravessou a casa e entrou no quarto. Quando deu comigo afastou-se rapidamente e dirigiu-se para a cozinha. Abriu o guarda-comida, tomou o pão, a manteiga e pôz na mesa. Voltou, tomou uma cliceira e escolheu uma lata. Fechou a porta a chave e dirigiu-se para o fogão pegando o bule, sentando calmamente, e percebi que tomava café. Depois pôz tudo nos lugares, passou um pano na mesa para limpá-la e saiu

calmamente como tinha entrado.»

15.a VISÃO

«Um dia, deitei-me, e quando pretendia sair do corpo, não pude. Parecia que havia um visgo me segurando ao corpo. Tornei a tentar a sair e novamente não pude. Prestei atenção para ver qual o motivo. Nunca havia sucedido coisa igual.

Vi o meu corpo e vi igualmente o metade de meu espírito para fora e enleado numa coisa viscosa e cheia de fios. Lutei durante (penso eu) uma hora ou mesmo mais. Foi uma luta sem descanço. Fiquei cansadíssima e desisti. Penso que as pessoas muito agarradas ao corpo ou às coisas daqui da terra, ao morrer tem o mesmo sofrimento. Duas vezes aconteceu isso comigo e peço a Deus que não suceda mais, pois já aprendi o bastante para ensinar a meus irmãos encarnados.»

16.a VISÃO

«Estava em espírito; enxerguei a cidade e dirigi-me a ela. Desci e fiquei na calçada em frente a um belo prédio. Encostei-me a êle e apreciava o movimento, os automóveis e ônibus. O movimento de pedestres era enorme. Vi os vivos e os mortos. Os encarnados, preocupados, e com ar cansado; os desencarnados mexendo com uns e fazendo caretas para outros. Havia também os que apreciavam tudo e respeitavam os seus irmãos encarnados.

Perto de mim, estava na calçada um grupo de uns 10 irmãos desencarnados; bulliam e caçoavam, diziam coisas engraçadas e riam muito de suas macaquices. Eu olhava tudo e pensava que aqueles eram espíritos levianos, que não se preocupavam em trabalhar para a sua evolução e divertiam-se à custa dos outros.

Vinha uma mulher, vestida à última moda. Numa mão carregava a bolsa e as luvas; noutra, tinha um «lorgnon», que utilizava de vez em quando para olhar os que passavam. Vinha toda empertigada e notava-se de quanto orgulho estava possuída aquela irmã. Os espíritos pararam as suas garotices e olharam a irmã também. Quando passou em frente dêles, aquele que parecia o chefe piscou um olho para os demais e, num salto, pulou no pescoço da irmã, sentando nos ombros e pondo os pés para fora, ficou montado como se tratasse de um animal. Com uma das mãos fez que estava pegando numa rédea e na outra fingia que utilizava um chicote. E dava com os lábios estalidos, fingia que surrava e gritava: vamos, vamos! Os outros companheiros riam e davam cambalhotos no chão. A infeliz irmã não percebeu nada e continuou a andar.

Eu pensei, por seu orgulho e vaidade aquela irmã arranjou um encosto e dos piores,

(Conclue na 3.a página)

SEXTA

Ressurjo poeirento e miserável
Da longa caminhada tormentosa:
Trago n'alma esperança radiosa
E fé, no coração, inquebrantável!

Ah! Como tudo isto é admirável!
— Repelente, sinistra e asquerosa
Como se fôra chaga dolorosa —
Assim foi minha vida condenável!

Hoje, pálida luz na minha frente...
Doces visões que surgem no horizonte,
E o amor de Deus dentro do coração!

Já não me sinto incosequente ou leuco!
— Eu sou a alma renascida há poico
No milagre sutil de uma oração!

Em 29 de Junho de 1950.

O CONDENADO

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Sr. Aprígio, 2 sacos de batatas: sr. Gualter de Almeida, em roscas Cr\$200,00; sr. José Vicente Magalhães, 1 saco de batatas; sr. José Pio de Figueiredo, 1 saco de café beneficiado; AGUAI: Sr. José Marrich, 20,00; BOA ESPERANÇA: Moçidade Espírita «Salustiano», 50,00; REGENTE FEIJÓ: sr. Elies Ibraim, 200,00; ARAPONGAS: Sr. Antonio Fernandes, 30,00; PEDREGULHO: Resultado de uma lista a cargo do sr. José Meireles, 4.760,30; ATERRADINHO: Sr. José Manoel, 100,00; SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Sr. Antonio Soteraud, 250,00; APARECIDA DO TABOADO: Da. Ozoria Clara Pedrosa, 30,00; JERIQUEARA: Dr. Resalindo Mendonça, 100,00; SÃO PAULO: Sr. R. A. K., por intermédio de D. Alzira de Freitas, 50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Novembro de 1950

JOSÉ RUSSO — Provedor

Gráfica «A NOVA ERA»

PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Confecciona com capricho e rapidez, toda e qualquer natureza de impresso. Envie os seus impressos para serem confeccionados na

Gráfica «A Nova Era»

CENAS DE NOSSA VIDA

Seção da Mocidade Espírita de Franca A CARGO DA MOCIDADE

Tivemos oportunidade de escrever, há tempos, certo suécio sobre o livro que nosso companheiro José Papa, de Ribeirão Preto, estava editando, cujo nome encima estas linhas.

Esse volume destinado à estante do Teatro Espírita já se acha publicado, numa confecção muito caprichada e enfeixa nada menos de três peças teatrais do já consagrado dramaturgo da Capital d'Oeste. Já éramos para ter escrito algo sobre o trabalho editado pelo esforço deste confrade. No entanto, queríamos ter tempo de reler suas peças para falar do livro sob a impressão sempre nova que trabalhos dessa natureza nos causam...

E agora nos foi dado esse prazer por uns dias de folga das obrigações impostas pelo ganha-pão e aqui estamos para cumprir com o prometido.

Cabe-nos referir, antes de mais nada, que o «CENAS DE NOSSA VIDA» de T. José Papa é apresentado, num prefácio sucinto, porém brilhante, pelo Dr. Jaime Monteiro de Barros, também residente em Ribeirão Preto, e que tem sido estimado constantemente do teatro das mocidades espíritas.

Todas as peças que perfazem o volume de «CENAS DE NOSSA VIDA» já foram levadas a cena por grupo de amadores teatrais, sendo que todos esses artistas viveram, de fato, muitas passagens essencialmente espíritas. Os moços que integram a MOCIDADE ESPÍRITA «EMANUEL» da magnífica cidade ribeirão-preta, estiveram com esse encargo por diversas vezes. E o público exigente dali compareceu, quer no «Cine-Teatro Avenidas», quer no «Teatro Carlos Gomes», um dos maiores e mais belos teatros de nossa região, para assistir aos trabalhos desse esforçado amante da arte difícil de Hamlet.

E esse mesmo público foi o juiz imparcial que soube aplaudir sem

PARA OS ESTUDIOSOS

Conclusão da 2.ª página

pois são espíritos levianos que vão lhe dar muitos abraçamentos.

17.ª VISÃO

«Estávamos sentados eu e diversos companheiros sobre a relva verde e úmida do sereno e conversávamos acerca de diversos assuntos; riamos também, demonstrando a nossa felicidade, quando vimos subindo ao céu, Maria, mãe de Jesus. Num pulo fiquei de pé e gritei: Maria, Mãe de Jesus... Levantei vôo e tentei alcançá-la, mas, já a certa altura, lembrei-me que era encarnada e que tinha que regressar ao corpo...

18.ª VISÃO

«Dali a dias, estávamos sentados novamente sobre a relva e o céu estrelado cobria nossas cabeças. Conversávamos, quando vimos inúmeros irmãos, todos de túnicas brancas, subindo para o céu. As túnicas eram alvas, numa brancura sem par e resplandeciam na escuridão da noite.

Todos subiam céleres e as túnicas esvoaçando aos nossos olhos; era um espetáculo sem par, em beleza e grandeza.

Como da outra vez, voltei para o espaço e lembrei-me então que era encarnada... e voltei para o meu corpo. Estas duas visões, a de Maria e a de revoadas de espíritos, deixaram em meu coração a alegria de sermos ajudados por espíritos puríssimos, que não descuidam da nossa felicidade».

(continúa)

reservas as realizações artísticas de nosso companheiro José Papa.

Todos os espetáculos alcançaram êxito incomuns e foram, ponto de apoio, para o autor alcançar estímulo, a fim de lançar o livro à publicação. Trabalho de carinho e dedicação que é também dedicado às mocidades espíritas, porque elas poderão cuidar melhor dessa parte de teatro no seio da comunidade dos espíritas.

O «CENAS DE NOSSA VIDA» traz em suas páginas três magníficos enredos teatrais e que se movimentam por personagens que vivem, na vida, seu papel real em incidências muitas vezes dolorosas. E assim temos: «MÉDICO DOS POBRES» — sentido de drama da pobreza em contacto com a riqueza prezososa. O médico que se torna sacerdote em sua profissão para completar toda a vida de sofrimento e de sonho de sua velha mãe — a verdadeira de roupa... «FANTASIA DO FILHO PRÓDIGO» — exatamente tirada da Parábola que nos é relatada pelo Evangelho, mas atualizada... E vamos ver o filho desviado, acompanhando triste mulher desorientada... Depois o final que é lição sublime!... «A VINCANÇA DO OBSESSOR» — trabalho de grande pulso. Próprio para gente farimbada no Teatro. Mostra-nos a influência dos espíritos inferiores nos atos de nossa vida. A perseguição que certos seres invisíveis exercem

em certas criaturas, alimentando-se de vingança. Após a Doutrinação nas bases certas do amor fraternal; a regeneração pelos princípios da Doutrina Espírita!

Por aí vemos que o esforço de José Papa vem na oportunidade de há muito feita entre nós — criar teatro essencialmente moralizador.

Na nos trabalhos de José Papa passagens que valem a referência do elogio que estimula. Não encontramos nêles monotonia, embora encontramos em certas preparações cênicas a influência do teatro italiano (dramático) e em outras, também, o do português (quando há transições).

José Papa tem sido um necessitante nas produções teatrais, nestes dias encenou e levou a efeito, no Teatro Avenida, de Ribeirão Preto, outro trabalho de fôlego. É a peça «SOLTEIRONAS» em 3 atos que veio após o sucesso alcançado pelo drama «PASSO ERRADO» que a imprensa regional de nossas plagas acolheu muito favoravelmente. Por aí vemos que ele não ficou só com sua primeira publicação de «CENAS DE NOSSA VIDA».

Não demora muito e teremos mais outro volume, que nos falará de peças que seu talento sabe engrandecer para educar, agradar e divertir, tendo como principal objetivo pregar Espiritismo a «este mundo de meu Deus».

AGNELO MORATO

Centro Espírita «Orvalho Divino»

A Entidade acima, com sede em ICEM, neste Estado, elegeu sua Diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Jerônimo Antonio da Cunha, Vice-Pres. Adalgiza Freitas, 1.º Tesour. Job Beut, 2.º Tesour. José Domingos de Matos, 1.º Secr. Geraldo Gonçalves, 2.º Secr. José Simpliciano.

Os irmãos de Icem já iniciaram a construção da sede do Centro, em terreno doado pelo sr. João Custódio, DD. Prefeito de Guaraçá.

Damos nossos sinceros parabéns aos confrades de Icem pela feliz iniciativa, fazendo votos a Jesus para que a mesma seja coroada de pleno êxito.

Nós, a Comunismo e a Política

CLÁUDIO NASCIMENTO PINTO

Vou falar de um assunto que me é bastante desconhecido, em primeiro lugar, o comunismo, e em segundo, a política.

Sou bastante apolítico, mas o que me leva a tentar rabiscar estas linhas, é o seguinte:

Algumas pessoas já me disseram que a maioria dos espíritas são comunistas. Não estou de acôrdo, pois dizem que o comunismo é uma doutrina materialista, o que para nós não serve, pois somos todos cristãos; dizem também que o comunismo quer a igualdade de todos, o que não é possível, segundo nós cremos e temos certeza, somos todos espíritos encarnados neste planeta terra, para resgate de nossas dívidas anteriores e preparo para o futuro.

SANATÓRIO ESPÍRITA DE ANAPOLIS

Em Anápolis, no Estado de Goiás, acaba de ser fundado mais um Sanatório Espírita, cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente: Jaci Forges; Vice-Presidente, Moacir Romeu Costa; 1.º Secretário; Cecino Pereira de Alarcão; 2.º Secretário; Salvador Cecílio; 1.º Tesoureiro; Augusto Pinto Pereira; 2.º Tesoureiro; Antonio Pinto Pereira; Provedor; Ozar Louzada; Pro-

Mas, há também em nossos meios espíritos bastante adiantados e outros muito atrasados, concluímos daí que não é mesmo possível que sejam todos iguais, tanto material como espiritual, — pois se o meu irmão é mais trabalhador do que eu, é muito natural... que ele esteja em melhores condições, e assim por diante. O que nós devemos pensar é o seguinte: perante o Ser Supremo do Universo, ou seja perante DEUS, somos mesmos todos irmãos e todos iguais, sem distinção de raça, cor, credo político ou religioso.

Se o nosso irmão é rico, possui dinheiro, e a casa, éle que faça o que lhe der na vontade, pois nós temos o nosso livre arbítrio, — a cada um será dado segundo suas obras

e cada um é responsável pelos seus atos. Quanto a alguns espíritas que são mesmos comunistas, — podemos até dizer que eles não são espíritas conscientes pois se eles se interessam pelo menos um pouco pela Doutrina que professam, não lhes sobra tempo para pensar muito em política e muito menos em comunismo.

Ainda outro dia, ouvindo pela Rádio Tupi, a «Hora Espiritual», um nosso irmão, membro da diretoria da União Social Espírita, disse que o Espiritismo não apresenta e não apoia candidato algum e que, como sempre, se mantém longe da política; disse ainda, para tomarmos cuidado com os candidatos que se dizem espíritas e vão fazer conferências nos centros espíritas, principalmente no interior.

Para terminar, vou dizer o seguinte: O problema da humanidade não poderá ser resolvido somente com políticas, mas em primeiro lugar precisamos do Evangelho, é preciso que esses grandes homens que dirigem as nações tomem o Evangelho, estudem-no, ponham-no em prática, e que a humanidade toda se evangelize, porque na realidade tem-se matado mais gente em nome de DEUS do que em nome do «diabo».

Fazemos sinceros votos a Jesus para que o Sanatório seja dentro em breve palpante realidade, a fim de proporcionar aos necessitados amparo e conforto.

FESTIVAL BENEFICENTE...

A «MEF» promoveu no dia 18 do corrente, no salão do C. E. «Uberabense», um festival em benefício do «Lar Espírita», de Uberaba.

Em óndibus especial, nossa caravana partiu de Franca, às 6 horas da manhã, regressando no dia seguinte, às 13 horas.

Fomos recebidos fraternalmente nos lares dos nossos confrades, os quais nos cumularam de atenções e afluências, provando mais uma vez a tão falada hospitalidade dos mineiros.

O festival foi realizado no sábado, dia 18, às 20 horas, com a apresentação da peça em três atos — «PAZ SEM TRANQUILIDADE». Foi apresentado também um do variado que esteve a cargo do nosso conjunto musical «Paz e Alegria», com seus cantores; da dupla caipira Tito e Brotinho e de Elza Ferrante, declamando uma poesia.

No domingo, pela manhã, fizemos uma visita às meninas do «Lar Espírita» e oferecemos-lhe um programa musical.

As garotinhas do «Lar» receberam-nos com alegria, conquistando-nos com sua graça e ternura infantis.

Nossa caravana estava formada pelo nosso mentor Agnelo Morato, pelos confrades Francisco Lourenço, Alberto Ribeiro, da Joquinha Barbosa e juvenis Luíza, Márcio, Milton, Kardec, Onofre, Tereza, Doroti, Mariza, Luzia, Iris, Elza, Jacira, Jardini, Fausto, Tito, Jair, Cilas, Dilênho e Olavo.

Foi, pois, mais uma magnífica excursão realizada pela «Mocidade» e que teve ótima finalidade: ajudar a «Mocidade» a conhecer e rever os queridos irmãos de Uberaba, dos quais já estávamos saudados.

O QUE VAI PELA «UME»...

Seguindo seu programa de beneficência, a União Municipal Espírita visitou no dia 26 do corrente, o C. E. «São Vicente de Paulo», no bairro do Piaçabuá.

Os oradores foram os juvenis Omari Nardi e Terezinha Silva, em

nome da «MEF» e Agnelo Morato, pela «UME».

Após a reunião nosso conjunto musical ofereceu alguns números de música aos presentes.

NATAL DA CRIANÇA POBRE...

Empenha-se a Mocidade em promover um bom Natal às crianças pobres dos nossos bairros.

Mais uma vez oferecemos nosso apoio aos corações generosos, pedindo uma contribuição em dinheiro ou espécie, a fim de levarmos um presentinho aos pequeninos pobres, no dia que marca o natalício do Mestre de Nazare.

O MAIOR PRESENTE...

Das mãos de uma garotinha do «Lar Espírita» o presidente da «MEF» recebeu um livro, para a nossa biblioteca. O mais belo presente que já temos recebido e que tanto nos emocionou.

NOITE DO ANIVERSARIANTE...

Realizou-se no dia 25 do corrente a «Noite do Aniversariante» — homenagem da «Mocidade» aos colegas aniversariantes de Novembro.

Foi biografiado o poeta Jorge Faleiros, cujo trabalho esteve cantado no juvenis Onofre Domingos, fazendo números de música, poesia e o jornal falado «A Voz da Intuição», um «jornalzinho» que corrige os erros dos juvenis, de maneira humorística.

«TEATRO DA MOCIDADES»...

«Teatro da Mocidade», é o novo livro do prof. Leopoldo Machado. Contém versos, esquetes, pequenos poemas, poesias, diálogos e letras espíritas de músicos conhecidos. É, pois, um livro que não deve faltar nas «Mocidades», muito especialmente aquelas que se dedicam ao teatro.

O livro está sendo vendido a benefício do «Lar de Jesus» no preço de 25,00 e pode ser pedido ao autor.

A «MEF» felicita o querido prof. Leopoldo por mais esse esforço que traz sua dedicação às Mocidades Espíritas do Brasil.

«VÍDUA AS VOSSAS COISAS SEM JAM FEITAS COM CARIDADE» PAULO — COR.

«Amor Fraternal»

«PERMANEÇA O AMOR FRATERAL» — PAULO (HEBREUS, 13:1)

As afecções familiares, os laços consanguíneos, as simpatias naturais podem ser manifestações naturais da alma, quando a criatura se eleva ao altar do sentimento superior, contudo, é razoável que o espírito não venha a cair sob o peso das inclinações próprias.

O espírito é a posição ideal.

Por demasia de cuidado, inúmeros pais prejudicam os filhos.

Por excesso de preocupações, muitos cônjuges descem às cavernas do desespero, defrontados pelos insuportáveis monstros do ciúme que lhes amargam a felicidade.

Os atos de ingratidão, belas amaldiçoas terminam em abismos de sombra.

O apêlo evangélico, por isto mesmo, reveste-se de imensa importância.

A fraternidade pura é o mais sublime sistema de relações entre os almas.

O homem que se sente filho de Deus e sincero irmão das criaturas não é vítima dos fantasmas do despojo, da inveja, da ambição, da desconfinça. Os que se amam fraternalmente ategram-se com o jubilo dos companheiros; sentem-se felizes com a ventura que lhes visita os semelhantes.

As afecções violentas, comumente concebidas na Terra, passam vulcânicas e efêmeras.

Na tria das renovações, os títulos afetivos modificam-se constantemente. É que o amor fraternal, sublime e puro, representando o objetivo supremo do esforço de compensação, é a luz imprecível que sobreviverá no caminho eterno.

EMMANUEL (Do livro «PÃO NOSSO»)

Solenidades comemorativas da inauguração da sede da União Espírita de Piracicaba, no período de 5 a 8 de outubro de 1950, com a cooperação da Mocidade Espírita de Piracicaba, Depart. Femin. de Assist. aos Necessit., Escola Dominical

A NOVA ERA

Registada no CDD sob N.º 68, em 28-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob N.º 716.100, em 19-5-1943

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1950 —

DIA 5
As 20 h. — *Abertura das solenidades e litúrgico histórico da fundação*

PESTALOZZI & PESTALOZZA

(Conclusão da 1.ª página)
lo, dando resposta aos críticos improvisados de sempre, porque nomes assim se tornam universais e servem, pelo exemplo e vida apóstolada deixados, como demonstração do quanto é capaz o espírito que se volta para o bem. Não há direito reservado para essa ou aquela seita quando o nome representa ideal e trabalho desenvolvidos por verdadeiros homens do mundo...

Por fim, devemos aqui esclarecer.

Alexandre Pestalozzi é italiano e Pestalozzi é suíço, de origem italiana. Seus avós refugiaram-se naquele país por ocasião da reforma de Lutero, pois seu avô paterno aderira inteiramente a esse movimento.

Pestalozzi foi defensor e propulsor da Filosofia do Abade Antonio Rosmini (1797 a 1855). Os princípios da Escola Rosminiana eram inteiramente dedicados aos sacerdotes da Igreja Católica e procuravam fortalecer a Doutrina Clamoral pelo idealismo da castidade.

Foi professor no Seminário de Calchi Taeggi — nas proximidades de Milão — Itália.

Pestalozzi era idealista e sonhador. Trabalhava e realizava.

Verdadeiro gênio criador, concebeu idéias capazes de romper de vez com tudo o que era reacionário no espírito humano.

Soube dar valor ao raciocínio, adaptando a inteligência à emancipação própria.

Por isso, viu que nas crianças poder-se-ia plasmar um destino feliz e que, mais tarde, o mundo seria melhor com elementos reeducados.

Seu «Instituto Educacional» em Berna, iniciou, há mais de um século, a escola pedagógica mais completa de todos os tempos.

Admirador da atitude de Martin Lutero, achava todos os homens habilitados a tomarem diretriz segura para o bem comum.

Em suma, João Henrique Pestalozzi revelou-se espírito missionário.

Sabemos que os planos da Vontade Superior são sabiamente estabelecidos e tudo tem sua razão de ser.

Tudo estava assentado para que, na Suíça, num ambiente de otimismo e vibrações edificantes, pelos ensinamentos de Pestalozzi e pela conduta de homens austeros, o jovem Leon Hipólito encontraria elementos psicológicos para sua preparação de trabalho.

Aí foi lugar apropriado onde o Codificador preparou-se convenientemente para o assentamento da III Revelação.

A formação maior da parte moral da Doutrina Espírita teve suas premissas na Escola do sábio de Zurich.

AGNELO MORATO

da União Espírita de Piracicaba, pelo sr. Walter Rudamés Accorsi, presidente. Números de canto e saudação ao novo Templo pelo Quarteto Masculino da Igreja Metodista Local. Declamação: srtas. Maria Saia e «Fraternidade» (Mocidade Esp. de Piracicaba) e Julia Moraes pres. da Moc. Esp. de Hapetininga. Palestra por Pedro de Camargo (Viničius) «A obra inacabada». Hino da Alegria Cristã pela Moc. Esp. de Piracicaba. Encerramento pelo presidente.

DIA 6
As 20 h. — *Abertura pelo presid. Walter R. Accorsi. Declamação pelas meninas Lígia S. Almeida e Ivete G. Silva. Prece de abertura pelo sr. Pedro de Camargo (Viničius). Palestra pela Profa. Carlota Steagall sobre o Evangelho. Prece de encerramento pelo sr. Waldemiro Nunes.*

DIA 7
As 18 h. — *Festa da Fidelidade. Moc. Esp. de Piracicaba, com a cooperação da sra. Zilath Barrios Nogueira, do Grupo Esp. «Luz e Verdade».*

DIA 8
As 10,30 h. — *Canto pela Mocidade Espírita de Piracicaba. Prece de abertura por W. R. Accorsi — Palestra por Pedro de Camargo (Viničius) «A parábola dos trabalhadores das diversas horas do dia». Peroração pelo Dr. Tomaz Novinski. Prece de encerramento pela Profa. D. Eugênia da Silva.*

DIA 9
As 14,30 h. — *Festival Infantil pelas crianças da Escola Dominical e Festa da Papoula, pela Mocidade Espírita de Piracicaba.*

1 — Infância Cristã. 2 — Poesia «Primavera de 1948» em alusão ao lançamento da pedra fundamental da União Espírita de Piracicaba. 3 — Escola Dominical do Espiritismo (Esquete). 4 — Primeira do milio de pão (Esquete). 5 — Canto a rosa Juvenil. 6 — Poesia «Sermão da Montanha». 7 — Levi, o menino mau (Esquete). Seguir-se-á animada festa social, que se prolongou até às 18 horas.

As 20 h. — *Abertura pelo pres.*

W. R. Accorsi. Canto pela Profa. D. Juçandá A. P. Guarrini e acompanhamento ao harmonio pela Profa. D. Zoraida M. A. Dutra. Prece de Abertura pelo Prof. Leopoldo Guarrini. Prorogação pelos srs. Servílio Marrone e Emílio Peres. Palestra pelo Dr. João Doim «A fraternidade Universa». Encerramento das solenidades pelo pres. Walter R. Accorsi.

REPRESENTANTES A'S SOLENI-DADES: Quarteto Masculino da Igreja Metodista de Piracicaba, Pedro de Camargo (Viničius) e Emílio Peres, represent. a Federação Espírita do Estado de São Paulo. Dr. João Doim, repr. da U. S. E. (União Social Espírita) Dr. Julio de Abreu Filho repr. o Dr. Manoel de Paula Cerdeira, a Editora «Edição», o jornal «Édipo» e a C. E. P. A. (Confederação Espírita Pan Americana). José Blumer (Vereador da Câmara de Piracicaba) repr. o sr. Profelo Munizal, sr. Luiz Dias Gonzaga, sr. Fernando de Moraes, sr. E. «Guerra Junqueiro» e sra. Maria Julia de Moraes, pres. da Mocidade Esp. de Hapetininga. Sr. Viničius S. Neto, repr. o Clube dos Jornalistas Espíritos do Estado de São Paulo e a Revista Internacional do Espiritismo. Srs. P. Os. Leandro Guarrini e Rossini Teixeira repr. a Loja Macônica de Piracicaba. Dr. Tomaz Novinski, repr. o Educandário Pestalozzi e o jornal «A Nova Era», de Franca. Doolbio Colucri, repr. o C. E. João Moreira de Capicari. Sr. Isaias Cavichio, repr. os C. E. José Lázaro de Ruffard, Dr. Alfredo Cardozo de Rêo das Pedras e o C. E. de Mumbuca. Servílio Marrone, repr. o C. E. Allan Kardec de Campinas. José Vasconcelos, repr. o C. E. Luz e Caridade de Limeira e sra. Cotinha Vasconcelos, repr. a Associação das S-nhoras Espíritas «Atlan Kardec» de Limeira. Centros espíritos locais: C. E. Luz e Verdades pelo pres. João Nogueira. Sr. Manoel de Carvalho, repr. o C. E. «Urubaitos». Sr. Benedito Anasilde, repr. o C. E. Bento do Amaral Franca. Sr. José O. Almeida, repr. o C. E. «Família» e Francisca Barbosa, repr. o C. E. Benedito do Nascimento. Mário Orsi da Igreja Presbiteriana Independente, Família Steagall, do C. E. de São Bárbara d'Oeste. Exposição de trabalhos, em benefício do Depto. de Assist. aos Necessitados.

Saudação feita pelo Sr. Jonas Lenus de Camargo à União Espírita de Piracicaba e cantada pelo Quarteto Masculino da Igreja Metodista Local, composto dos srs. Jonas Lenus de Camargo, Serafim dos Santos, Daniel Perpétuo e Ageo Faria.

SAUDAÇÃO

Erigindo um novo Templo a Jesus,
Vós cumpris a um mandato primordia!;
Reluzindo em meio às trevas vossa luz,
Implantando amor cristão e fraternal!

Viva, viva este Templo! Viva este Templo!
De Esperança, Caridade e Fé!
Possa ele ser no mundo, ser no mundo exemplo,
De renúncia, amor, civismo até!

Que vos una sempre, e sempre o amor cristão!
Vosso lema seja só cristianizar!
E unindo coração a coração,
Boa-nova a todo mundo ireis levar!

Vossa vida dedicada ao Bem comum,
Sem olhar nem creença, ou raça e nem a cor,
Assistindo aos sofredores ou a um,
Bem reflete a Lei divina, a Lei do Amor!

Donativos recebidos pela Casa de Saúde «Allan Kardec»

POTIRENDABA: Por intermédio de Vicente Aparecido Dias: Pascoal Cicero Cr\$20,00, Vicente Aparecido Dias, 10,00, Bernardo Santicioli 5,00, Luiz Veneziano 5,00, Nemer Felipe 5,00, José Afonso Amato 20,00, Umberto Goloni 10,00, João Russo 5,90.

“Tú és Espírita”

Carta aberta ao professor Cláudio Junqueira

Meu caro professor
Cláudio:

Encerrou-se hoje a Semana da Música, sem que dela participasses ativamente. Na noite que deverias apresentar o teu conjunto musical e o orfeão que ensaiaste com tanta dedicação e entusiasmo, riscaram-te do programa como se suspende a apresentação de um calouro na «Hora do Pato», mandando-o «voltar no próximo domingo». A ti, talvez, mandaram-te voltar na próxima Semana da Música... querendo!

Sem falar dos teus alunos, das meninas que engomaram seus vestidos brancos e dos garotos que mandaram a tinturaria seus ternos azul marinho; preparando-se para a «grande noite», telemos de ti. Como o recebeste a notícia de que estavas aliado do programa? Já pensaste nos motivos de tal procedimento por parte dos organizadores da «Semana»? Talvez não saibas: As desculpas serão muitas: pedidos para repetição do orfeão do Ginásio Champabat (que por sinal não se apresentou hoje), programa já por demais extenso, etc., etc. Tu ficarás confuso e com teus gestos de cavalheiro e cristão procurarás uma desculpa para a comissão organizadora.

A resposta, porém, sou eu quem a dá: «tú és espírita». Não rezas a mesma ladainha e não deslizas as contas do rosário; não assistes às santas missas; não comungas e não confessas! Eis a resposta que não te farão, mas que é a única aceitável: «tú és espírita»!

Organizam a Semana da Música e a circunscrevem a um círculo! Como se a Música fosse privilégio de quem possui casacas e colarinhos duros (e tu não os tem).

Antes que os homens «inventassem» a Música já os rouxinóis, os canários e os sabiás já davam seus concertos maravilhosos. Depois os homens catalogaram-na e assia, hoje, ela nos transporta aos céus ao ouvirmos as imortais páginas musicais de Chopin, Schubert, Carlos Gomes ou Verdi. Ou então alegrá-nos e «mexe com a gente» aos ritmos dos sambas do Ari Barroso e dos baiões do Luiz Gonzaga.

Instituíu-se a Semana da

Música. E aqui em Franca foi assim.

Para uns, meu caro professor Cláudio, a música é lembrada uma vez por ano e serve para alimentar a vaidade antes de ser uma exaltação a arte que imortalizou Carlos Gomes. E, pois, natural que a açambarquem. Mas tú não precisas de uma «Semana». Para tí a música só tem séculos, milênios, a eternidade. Tú vives dela, por ela e para ela. Amanhã, quando instrumentos forem guardados e a música quasi esquecida, tú estarás, já às 7 horas da manhã ministrando aulas de música aos teus alunos, esquecido da «Semana» para lembranças do ano, do século, da eternidade (sim, porque «tú és espírita»).

«Tú és espírita»! Alegria-te de o seres! Como é bom ser espírita!

Quando te fecharem as portas da Terra, abrir-te-ão as portas da Verdade! Se te faltarem as palmas, os aplausos de alguns, não te faltará o reconhecimento, o estímulo e a admiração dos teus alunos. Não te importes que os homens não estejam do teu lado. Tú estás com o Cristo, portanto, estás com o melhor.

Tú não tiveste caríssimas professoras à domicílio. Viageste nos bancos duros de segunda classe da Mogiana para prestares exames no «Conservatório», em S. Paulo. Tudo sacrificaste: saúde, conforto, comodismo, repouso, tudo, tudo, por um ideal! Tu ideal é grande demais para ser abalado por tão pouco. Para caber numa «Semana».

Realmente essas ingratições doem, machucam o coração da gente. Mas as ingratições são próprias dos homens. Esqueceste o Cristo? Não sofreu Ele maiores ingratições?! E sendo Ele o Cristo — o Filho de Deus Vivo!

Não desanimas, professor. Os que realmente amam a Música; os que não têm preconceitos religiosos ou políticos, estes saberão aplaudi-lo. E o farão sinceramente.

Era o que queria dizer-te nesta carta.

Com o abraço do amigo e admirador,

OLAVO RODRIGUES

Franca, 22 de Novembro de 1950

Onofre Batista

Este dinâmico confrade, representante do «O Clarim» e da «Revista Internacional do Espiritismo» de Matão e viajante do Sanatório «Americo Bairral» de Itapira, esteve entre nós, em visita à Casa de Saúde «Allan Kardec» e Redação da «A Nova Era», no dia 22 deste.

Ao Onofre votos de inteiro êxito na sua tarefa.

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.